

Escola de Linguística de Outono 2021

Debates

Olá! Bem-vindo à quarta atividade olímpica da décima Escola de Linguística de Outono: os Debates!

Esta atividade é em grupo e vale 90 dos 360 pontos possíveis durante a ELO. Para esta atividade, você deverá se posicionar em papéis distintos em um processo argumentativo, a partir de temas amplos envolvendo linguagem, conhecimento, comunicação e cognição.

Os participantes se dividem em seis times (A - F), cada time com 4 ou 5 membros, sorteados entre os participantes da ELO que confirmaram participação nesta atividade. Os times debaterão quatro temas, cada tema orientado pelo compositor daquele tema, o *Oráculo*.

A atividade terá as seguintes etapas:

- *Qua, 19 mai*: **Introdução + Reunião com Oráculos**. Cada time deve escolher pelo menos um de seus membros para acompanhar a sessão de um dos oráculos.
- *Quinta e Sexta*: Cada time deve se reunir com seus membros para trocarem informações sobre o que aprenderam com cada oráculo.
- *Sab, 22 mai, 14h - 16h*: **Debate, Sessão 1**. Os times se dividirão em duas salas paralelas, cada uma com três times: A-B-C, D-E-F.
- *Sab, 22 mai, 16h - 18h*: **Debate, Sessão 2**. Os times se dividirão novamente em duas salas paralelas, cada uma com três times: E-B-A, C-D-F.
- *Dom 23 mai*: **Debate, Final**. A partir das salas da sessão 2, serão escolhidos quatro times de três membros cada, que debaterão na sessão final.

Sessões

Cada sessão (1 e 2) é composta de três rodadas, em que os times se alternam em três papéis: *Orador*, *Inquisidor* e *Ponderador*. A ordem é a seguinte:

Sessão 1

	Sala 1 (ABC)			Sala 2 (DEF)		
	ORADOR	INQUISIDOR	PONDERADOR	ORADOR	INQUISIDOR	PONDERADOR
Rodada 1	A	B	C	D	E	F
Rodada 2	C	A	B	F	D	E
Rodada 3	B	C	A	E	F	D

Sessão 2

	Sala 1 (EBA)			Sala 2 (CDF)		
	ORADOR	INQUISIDOR	PONDERADOR	ORADOR	INQUISIDOR	PONDERADOR
Rodada 1	E	B	A	C	D	F
Rodada 2	A	E	B	F	C	D
Rodada 3	B	A	E	D	F	C

Rodadas: Cada rodada tem a seguinte estrutura:

- 1 min** *Ponderador* escolhe o problema e lê em voz alta
- 5 min** *Orador* apresenta sua tese / posição
2 min Preparo
- 9 min** **Debate**
2 min Preparo
- 3 min** *Ponderador* faz perguntas aos outros dois times
2 min Preparo
- 2 min** *Inquisidor* apresenta suas considerações finais
- 2 min** *Orador* apresenta suas considerações finais
1 min Preparo
- 2 min** *Ponderador* apresenta suas considerações e revela sua decisão
- 5 min** *Júri* faz perguntas aos três times

No item 3, o debate propriamente dito, a discussão é conduzida sob regras específicas:

O *Inquisidor* deve se focar em fazer perguntas ao Orador. As perguntas devem ser (i) bem articuladas, (ii) logicamente estruturadas e (iii) relevantes para a discussão geral.

O *Orador*, diante de cada pergunta do *Inquisidor*, tem seis opções de resposta: (i) sim; (ii) não; (iii) irrelevante; (iv) depende – e introduz uma distinção; (v) não se segue – a conclusão não é logicamente válida; (vi) discordo do pressuposto.

O *Ponderador* deve acompanhar atentamente o debate. Ele terá um sino, que pode ser tocado para retificar o debate. O *Ponderador* pode tocar o sino em três situações: (i) os times estão enrolando ou se perdendo em detalhes pouco relevantes, (ii) um dos times cortou ou foi agressivo com o outro, (iii) um dos times acusa os membros do outro ou usa algum argumento *ad hominem*. Quando isso acontecer, os times devem parar a rota da conversa e corrigir o problema apontado.

Sessão Final

Ao término da segunda sessão, cada sala deverá compor dois times de três pessoas para a sessão final. A sala EBA escolhe os oradores dos temas 1 e 3, que serão os *inquisidores* dos temas 2 e 4. A sala CDF, por sua vez, escolhe os oradores dos temas 2 e 4, que serão os *inquisidores* dos temas 3 e 1.

A final possui quatro rodadas, em que os times se alternam em quatro papéis – em adição aos três anteriores, há o papel de *Espectador*, que permanece passivo naquela rodada. Cada rodada tem pré-definido o tema apresentado pelo orador: a rodada 1 versa sobre o tema 1, a rodada 2 sobre o tema 2, etc.

	EBA Time 1	EBA Time 2	CDF Time 1	CDF Time 2
Tema 1	Orador	Espectador	Inquisidor	Ponderador
Tema 2	Inquisidor	Ponderador	Espectador	Orador
Tema 3	Espectador	Orador	Ponderador	Inquisidor
Tema 4	Ponderador	Inquisidor	Orador	Espectador

Avaliação

Ao final de cada rodada, o júri apresenta notas para cada um dos times. A nota final de cada time na sessão é a soma das notas em cada rodada. As duas sessões juntas valem um máximo de 75 pontos.

A final é avaliada da mesma maneira que as Sessões 1 e 2. Os participantes da final apenas, em adição aos 75 pontos ganhados nas primeiras sessões, podem ganhar um máximo de 15 pontos adicionais, completando os 90 pontos possíveis.

Demais detalhes serão conversados nos encontros.

Boas ponderações!

Temas para os Debates

1. A hipótese de que as crianças superam os adultos na proficiência de uma segunda língua (L2) é geralmente aceita como evidência do chamado ‘período crítico’ de aquisição da linguagem. No entanto, o escopo e a natureza de um suposto período crítico para a L2 tem sido objeto de intenso debate. A controvérsia gira em torno da dicotomia *nature vs. nurture*; ou seja, da tensão entre a aquisição de linguagem como surgindo de condições fisiológicas (sinaptogênese pós-natal) e das experiências linguísticas com o ambiente ao longo da vida. Embora a vantagem biológica das crianças seja inegável, aprender uma L2 na infância também não garante a obtenção de níveis altos de proficiência, uma vez que a variabilidade que caracteriza esse processo é enorme, envolvendo fatores como o contexto de exposição e de prática, o tipo e a qualidade da instrução, a intensidade de uso cotidiano da língua, as características cognitivas de domínio geral dos aprendizes, entre outros. Ainda, estudos têm mostrado que os adultos podem mostrar-se melhores que as crianças em tarefas referentes à sintaxe, por exemplo.

Diante disso, se você fosse nomeada(o) secretária(o) de educação do seu estado, como você lidaria com a decisão sobre qual a idade ideal para inserir o ensino de línguas adicionais nas escolas?

— Janaina Weissheimer

2. “Falar como um nativo”, “falar uma outra língua muda sua personalidade”, “a língua que você fala te permite raciocinar Matemática melhor do que outra língua permite” são coisas costumeiras no cotidiano até os dias atuais. Esta postura é chamada de *Relativismo Linguístico* (RL): um falante de uma língua tem seu pensamento e acesso restringidos por falarem a língua que falam – por exemplo, um falante de português pode sentir “saudade” porque existe tal palavra no seu sistema linguístico, mas qualquer falante de outra língua seria incapaz, ou teria mais dificuldade, de senti-la ou percebê-la. Esta alcunha recebeu fama graças a B. L. Whorf, no início do século XX, mas muitos autores e intelectuais de séculos anteriores já discutiam em que aspecto falar determinada língua condicionaria os pensamentos de seus falantes. Além dos aspectos conceituais, este debate também tem uma dimensão política: no limite, certas versões do RL podem justificar que determinado povo seria inferior pelo fato de sua língua também o ser, o que pode ser usado para corroborar, justificar e oficializar preconceitos e dominações – reforçando posturas colonialistas de pelo menos cinco séculos.

Em algum sentido, é possível defender o RL? Os exemplos contemporâneos corroboram para esta defesa?

— Yan Masetto

3. A existência humana está intrinsecamente relacionada à produção e compreensão de sentidos. Nós falamos línguas, fazemos gestos e expressões corporais, inventamos códigos, realizamos manifestações artísticas, compartilhamos mitos e crenças... enfim, nos valemos de muitas linguagens, e extraímos sentido até mesmo de objetos e fenômenos do mundo externo (por exemplo, vemos uma fumaça e interpretamos que há fogo). Por um lado, todas essas linguagens podem ser compreendidas como conjuntos ou sistemas de significação e compõem um vasto grupo de formas e significados. Por outro, são naturalmente muito diferentes entre si e servem a diferentes funções. Considerando essas relações de semelhança e diferença, muitos já afirmaram que a língua é o principal desses sistemas, mas cabe ainda à Linguística e à Semiótica – a ciência que estuda os signos e as linguagens –, entender qual é o lugar das línguas naturais dentro a totalidade das linguagens.

Afinal, a língua é o sistema mais importante de que dispõe o ser humano?

— *Rodrigo Tiradentes*

4. Grandes transformações sociais tipicamente correspondem a grandes transformações nas línguas faladas pelas sociedades. Nosso período histórico nos estimula, em particular, a observar as transformações ocorridas durante as grandes epidemias. Nos séculos finais do Império Romano, por exemplo, a Praga Antonina e a Praga Justiniana motivaram uma grande retração da vida urbana e uma fuga para comunidades rurais. Isso ajudou o isolamento linguístico e a diversificação das comunidades falantes de latim, bem como facilitou a circulação de grupos linguísticos distintos. Na pandemia atual, entretanto, algumas condições específicas devem ser consideradas. Uma delas é a existência da internet, que se contrapõe ao isolamento físico aumentando o contato virtual entre falantes de diferentes regiões. Outra delas, no caso do Brasil, são os resultados das últimas décadas de inserção das comunidades surdas e das comunidades indígenas no ensino superior e, portanto, nos circuitos de produção e circulação de conhecimento. Um terceiro fator é o fortalecimento dos movimentos sociais identitários, o que traz junto pautas de transformação lexical e mesmo morfossintática nas línguas.

Diante de tudo isso, caso você precise fazer um prognóstico, quais devem ser as principais transformações linguísticas no Brasil e no mundo a partir da pandemia de COVID-19?

— *Bruno L'Astorina*

Referências para consulta

Tema 1

ALVES, Ubiratã K. É mais difícil aprender uma língua depois de adulto? In: OTHERO, G. e FLORES, V. (orgs.). **O que sabemos sobre a linguagem** (no prelo).

DEHAENE, Stanislas. **How we learn: why brains learn better than any machine...for now**. Chapters 3-5. Viking, 2020.

FINGER, Ingrid. Qual a melhor idade para aprendermos uma língua estrangeira? In: OTHERO, G. e FLORES, V. (orgs.). **O que sabemos sobre a linguagem** (no prelo).

LIGHTBOWN, Patsy M.; SPADA, Nina. **How languages are learned**. Chapter 3. Oxford University Press, 2011.

ORTEGA, Lourdes. **Understanding Second Language Acquisition**. London: Hodder Education, 2009.

Do kids really learn languages faster than adults?

<https://www.youtube.com/watch?v=FjOiOS1kYRI>

Tema 2

DEUTSCHER, Guy. **Through the language glass: Why the world looks different in other languages**. Metropolitan books, 2010.

GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. **Perpétua prisão órfica ou Ênio tinha três corações: o relativismo lingüístico e o aspecto criativo da linguagem**. 2008.

BORODITSKY, Lera. **How language shapes the way we think**.

<https://www.youtube.com/watch?v=RKK7wGAYP6k>

ENCHENDO LINGUÍSTICA. **Quantas palavras para neve têm os esquimós?**

<https://www.youtube.com/watch?v=h8ZfFnI9HA>

ENCHENDO LINGUÍSTICA. **Hipótese Sapir-Whorf - A chegada - Parte 2**.

<https://www.youtube.com/watch?v=F2yPgx55j9g>

Tema 3

FLORES, Valdir do Nascimento. A língua e os demais sistemas semiológicos. In: FLORES, Valdir do Nascimento. **Problemas gerais de linguística**. Petrópolis: Vozes, 2019, p. 359-365.

CHANDLER, Daniel. Introduction. In: CHANDLER, Daniel. **Semiotics: the basics**. 2ª edição. Londres: Routledge, 2007, p. 1-11.

NÖTH, Winfried. Language in a Semiotic Frame. In: NÖTH, Winfried. **Handbook of semiotics**. Indiana University Press, 1990, p. 229-239.

LYONS, John. O ponto de vista semiótico. In: LYONS, John. **Lingua(gem) e linguística: uma introdução**. Rio de Janeiro: LTC, 1987, p. 29-35.

Tema 4

WODRICH, Andrew. **Plague epidemics and the evolution of language in England**. Hektoen International - a Journal of Medical Humanities, 2020.

<https://hekint.org/2020/07/06/plague-epidemics-and-the-evolution-of-language-in-england/>

PEGLER, Edward. 'Plague', language change and 'dark ages' - a general link? *Armchair Prehistory*, 2013.

<http://armchairprehistory.com/2013/11/01/plague-language-change-and-dark-ages-a-general-link/>

BBC News Brasil. 'O YouTube influencia o jeito de falar da minha filha'. 13 de Abril de 2021.

<https://www.bbc.com/portuguese/geral-56697071>

WALKER, James. **The Sociolinguistic Consequences of Urban Language Contact**. ABRALIN ao vivo: 8 de maio de 2021.

<https://aovivo.abralin.org/lives/james-a-walker/>

D'ALESSANDRO, Roberta. **Microcontact: Language Change in Contact from a Microvariational Perspective**. ABRALIN ao vivo: 4 de novembro de 2020.

<https://aovivo.abralin.org/lives/roberta-dalessandro/>